

## The ambiguity of the public and the private spheres in the Athenian *polis* of the Tyrannicides and Pericles

Nuno Simões Rodrigues

### Abstract

In the 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> centuries BC, the city-state of Athens lived two symptomatic events. In 514 BC, Harmodius and Aristogiton killed the tyrant Hippias, during the Panathenean Festival. According to Thucydides, Hipparchus – Hippias brother – sexually harassed Harmodius, who would have rejected him. Hipparchus would then have revenged himself and publicly humiliated Harmodius' sister. Consequently, the tyrant was killed and the act was understood as a rebellion against tyranny in Athens. In the middle of the fifth century BC, between 440 and 429 BC, Pericles maintained a love affair with a woman from Miletus, called Aspasia. That would be a relationship of a private nature; however, it entered in the public sphere from the moment that Aspasia was accused of influencing political decisions of Pericles, which caused him to be accused of having promoted the revolt of Samos in 440. The two cases cited are examples of events of the private life of individuals that, ultimately, had major consequences in public life. This paper aims to examine how this ambiguity between the two universes had revealed to be frequent in Classical Antiquity, particularly in Athens, and how the phenomenon was understood by the societies that experienced it.

Keywords: Tyrant-slayers, Harmodius, Aristogiton, Aspasia of Miletus, Pericles.

### Resumo

Nos séculos V e VI a.C., a cidade-estado de Atenas viveu dois acontecimentos sintomáticos. Em 514 a.C., Harmódio e Aristogítton mataram o tirano Hípias, durante o festival das Panateneias. De acordo com Tucídides, Hiparco, irmão de Hípias, teria assediado sexualmente Harmódio, que o rejeitou. Hiparco ter-se-ia vingado, humilhando publicamente a irmã de Harmódio. Como

consequência, o tirano foi morto, tendo o acto sido entendido como uma rebelião contra a própria tirania em Atenas. Em meados do século V a.C., entre 440 e 429, Péricles mantivera um caso amoroso com uma mulher de Mileto, chamada Aspásia. Esta relação de natureza privada teria, contudo, entrado na esfera pública a partir do momento em que Aspásia foi acusada de influenciar as decisões políticas de Péricles, que custaram a este acusações de ter instigado as revoltas em Samos, em 440. Os dois casos citados são exemplos de acontecimentos da vida privada de indivíduos que, em última instância, tiveram grandes consequências na vida pública. Este artigo pretende examinar como a ambiguidade entre estes dois universos se revelou frequente na Antiguidade Clássica, particularmente em Atenas, e o modo como o fenómeno foi entendido pelas sociedades que a experienciaram.

Palavras-chave: Tiranicidas, Harmódio, Aristogíton, Aspásia de Mileto, Péricles.